

MASTITE CAPRINA: ALGUMAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Elizabete Rodrigues da Silva¹
Francisco Selmo Fernandes Alves²
Raymundo Rizaldo Pinheiro³

Com o desenvolvimento da caprinocultura leiteira e o conseqüente aprimoramento das raças para a produção de leite, houve um aumento nas patologias do úbere, destacando-se as mastites. Tal enfermidade causa consideráveis prejuízos econômicos, representados pela diminuição da produção láctea, má qualidade do leite, além dos custos com medicamentos, diminuição da vida útil do animal e, às vezes, com a morte do mesmo. Vale salientar, ainda, os riscos que tal doença representa para a saúde pública.

A inflamação da glândula mamária, ou mastite, é quase sempre infecciosa. Além dos agentes infecciosos, ditos determinantes, há outros fatores predisponentes, que são responsáveis pela alta incidência e disseminação da doença no rebanho, dentre estes se destacam a higienização precária, injúria ao úbere e alterações morfológicas da glândula mamária e dos tetos.

Em relação a manifestação de sinais clínicos, as mastites podem ser classificadas em clínica e subclínica.

A mastite subclínica ocorre quando a glândula mamária está infectada sem, entretanto, haver alterações visíveis do leite, que permanece com aspecto normal. Este tipo de mastite é detectada através de métodos baseados no aumento do conteúdo celular da glândula (California Mastitis Test, Contagem de Células Somáticas, etc), da cultura bacteriológica e dos testes físico-químicos do leite como teor de cloretos e pH. Com o tempo, as infecções subclínicas, geralmente, evoluem para a fibrose do tecido mamário, a glândula torna-se mais firme e maior, diminuindo a produção leiteira.

A mastite clínica se caracteriza através do leite visivelmente alterado (cor e consistência alteradas e aparecimento de grumos) e pela presença de graus variados de inflamação do úbere (avermelhado, quente, dolorido e edemaciado). Este tipo de mastite é classificada em mastite aguda, mastite gangrenosa aguda e mastite crônica.

Quanto ao agente infeccioso, a mastite é subdividida em contagiosa e ambiental. Em geral, as mastites que acometem os caprinos são do tipo contagioso. Este tipo ocorre quando os agentes etiológicos são transferidos de uma glândula mamária infectada para outra sadia, pelo equipamento de ordenha contaminado (se ordenha mecânica), pelas mãos do ordenhador ou pela boca do cabrito ao mamar.

¹Méd. Vet., B.Sc. EMBRAPA-CNPC

²Méd. Vet. PhD. EMBRAPA-CNPC

³Méd. Vet. M.Sc. EMBRAPA-CNPC

n.31, CNPC, Maio.96, p.2

Fatores de manejo como a nutrição, a higiene e as condições ambientais, influenciam a capacidade do hospedeiro em responder às agressões da mastite.

De modo geral, há apenas duas maneiras de minimizar as mastites: a redução da exposição aos microrganismos, ou o aumento da resistência do hospedeiro aos mesmos. Em relação a este último, os procedimentos realizados na tentativa de aumentar as concentrações de anticorpos no leite, através do uso da vacinação das fêmeas, não foram bem sucedidos.

Quanto à redução da exposição, esta é obtida pela quebra da cadeia de transmissão, a qual é realizada através da eliminação da fonte de infecção, a glândula infectada, seja pelo isolamento e/ou tratamento ou ainda através de cuidados sanitários do úbere durante a ordenha. Para isto, se faz necessária a higienização da glândula mamária, minimizando a contaminação dos tetos pelos patógenos e, conseqüentemente, prevenindo novas infecções intramamárias.

Em termos gerais, pelo menos quatro componentes constituem um completo programa de higienização do úbere, são eles: períodos pré-ordenha, ordenha, pós-ordenha e entre ordenha.

No período pré-ordenha a higienização tem a finalidade de reduzir a contaminação do úbere principalmente por microrganismos ambientais.

Durante a ordenha, que deverá ser rápida e eficiente (deve-se fazer o esgotamento total do leite), os cuidados se concentram no ordenhador, o qual representa uma potencial fonte de contaminação para as cabras.

No período pós-ordenha, a higienização dos tetos reduz consistentemente a incidência de infecções intramamárias por patógenos contagiosos, tais como *Staphylococcus aureus*.

A higienização do período entre ordenha está relacionada a manutenção de um ambiente seco e limpo, durante 24 horas por dia.

Além desses fatores acima, em um programa de prevenção das mastites, não deve ser excluída uma linha ou seqüência de ordenha, onde as fêmeas são divididas em grupos levando-se em conta o histórico de casos anteriores de mastite.

A seguir, descrevemos um protocolo enfocando os componentes de um programa de higienização do úbere, tendo como objetivo evitar ou diminuir o aparecimento de mastites em um rebanho.

1º. LINHA OU SEQUÊNCIA DE ORDENHA

Os animais devem ser ordenhados na seguinte seqüência:

- ◆ os animais de primeira lactação;
- ◆ as cabras mais velhas que nunca apresentaram mastite;
- ◆ as fêmeas velhas, mas que já apresentaram sinais de mastite e foram tratadas e,
- ◆ os animais com sinais clínicos de mastite, sendo desprezado o leite proveniente dessas fêmeas.

2º. PERÍODO ENTRE ORDENHA

- ◆ Manter os animais em ambiente limpo e seco, retirando as fezes diariamente e colocando-as em local apropriado (esterqueiras);

